

**JUSTIFICATIVA**  
**PL 0734/2013**

A presente propositura tem por objetivo denominar o logradouro público inominado localizado entre a Rua Noel Rosa e a Rua Adoniram Barbosa, no Bairro Sol Nascente, Distrito Anhanguera, Subprefeitura Perus.

O presente projeto tem como princípio basilar, não só identificar o logradouro público, mas também, garantir que toda pessoa tenha direito a um domicílio identificado como forma de dignidade. A falta de identificação de logradouro pode ocasionar, por vezes, problemáticas para os cidadãos, como desde a falta de entrega de correspondência, negativa de lojas e supermercados em fazer entregas de "compras", mercadorias, móveis, e até mesmo atraso em socorro ou prestação de serviços por ambulâncias, SAMU, bombeiro, além da própria polícia, dentre outros.

A falta de identificação de logradouro também traz transtornos para os transeuntes, como mostra a matéria veiculada pelo jornal Folha de São Paulo em 29/07/2013 <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/07/1318208-jornaleiro-de-sp-decide-cobrar-r-8-de-quem-pede-informacao.shtml>, onde mostra situações corriqueiras provocadas pela falta de identificação de logradouros.

Com base nisso, o presente, além de proporcionar aos moradores dessa região "uma identidade", visa também homenagear uma membro ativa da comunidade. Homenagem esta que advém da vontade, com o aval dos familiares, de todos os PM's do 18º BPM/M em manifestar o desejo de prestar este tributo a MARTA UMBELINA DA SILVA, já falecida, pelos relevantes trabalhos prestados à comunidade local.

Natural de São Paulo, Capital, filha de Lourival Barreto da Silva e Mathildes Umbelina da Silva, nasceu em 21/02/1968. Foi casada por 18 anos com Mauro Pereira dos Santos com quem teve 03 filhos: Joyce Pereira da Silva de Moraes, Cleber Pereira da Silva de Moraes e Vanessa Pereira da Silva de Moraes. Em 2008 separou-se e para sustentar os filhos trabalhava dia e noite não deixando faltar nada a seus filhos.

Com ensino médio completo, após largar emprego de telefonista, em 1996 ingressou na Polícia Militar, usar a farda e ajudar a comunidade era um sonho de juventude.

Com a patente de Soldado (a mais baixa patente da PM), e 16 anos de Corporação, Martinha morreu sem alcançar o maior sonho: tornar-se sargento, aposentar-se e curtir a vida dedicando-se aos filhos e netos que por ventura iriam vir.

Martinha como era conhecida, doce, animada e de voz fina, foi a primeira mulher a morrer nos assassinatos em série de PM's na Grande São Paulo.

A Soldado Marta Umbelina da Silva, tinha 44 anos, faleceu no dia 03 de novembro de 2012 após ser baleada pelas costas na frente da filha na porta de casa localizada na Rua Dr. Roberto Zwicker, na Vila Brasilândia, zona norte da capital.

Por esse motivo, conto com os Nobres Pares para a aprovação desta propositura.